

DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redacção, administração e Officinas-tipograficas

Avenida Agostinho Pinheiro.

Decano dos jornais portuguezes

Campeão das Provincias

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por

Manuel firmínio d'Almeida Maia

SINATURAS—Em Portugal, 4\$20. Para a Africa, 8\$50.

Para os restantes paizes, 15\$00.

Numero do dia, \$10; atrasado, \$12.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.

Não se restituem os originaes.

Publica-se aos sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANUNCIOS—Na 1.ª pagina, \$50; na 2.ª e 3.ª \$40; na 4.ª, \$35; na 5.ª e 16.ª 30; na 7.ª \$25; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelo linometro de cp.º 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas suas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipograficas.

LISBOA pelo correio

Lisboa, 28-7-922. — As oposições romperam fogo. Pois não conseguiram mais do que consolidar o governo, que tem o apoio absoluto da maioria parlamentar e da opinião do paiz.

Dizem elas que o não querem derrubar. E' o não queres. A raposa da fabula tambem consigo dizia que as uvas estavam verdes por lhes não poder chegar. Fazem bem as oposições. Não de ganhar muito com isso.

O sr. Carvalho da Silva, deputado monarchico, passou ontem um mau quarto de hora. Fizeram-lhe engulir, e enguliu, umas frases offensivas da dignidade da camara. E ficou o caso por aí por que a prudencia de muitos conseguiu pôr agua na fervura.

Consta que a comissão de finanças da camara dos deputados elaborará um contra projeto á proposta de lei das subvenções, atendendo, dentro dos limites do possivel, as numerosas reclamações apresentadas por varias classes de funcionarios assalariados do Estado.

Parece que para esse efeito será reduzido o quantitativo das subvenções fixadas na proposta aos funcionarios graduados.

O alferes, sr. José Antonio de Oliveira Bastos, natural de Guimarães, foi submetido a julgamento no tribunal de disciplina do exercito, por motivo de acusações de varia ordem.

Após o julgamento, este official foi demittido e expulso do serviço do exercito.

Sob a presidencia do general, sr. Vieira da Rocha reuniram hoje no gabinete de estudo da Escola-militar, alguns officiais da armada e do exercito, a fim de serem tomadas deliberações sobre a maneira de comemorar o 7.º anniversario da tomada de Naulila.

Sabemos que continua a tratar-se do problema da emigração portugueza para varios pontos da Europa e da America, especialmente para o Brazil, tendo já elaborado as bases de um convenio para a hospitalisação dos emigrantes.

Emilio

MANTENHA-SE O GOVERNO

Do noso presado coléga A Beira:

Manter o governo é, neste momento, um acto nacional. Não uma conveniencia partidaria.

Só os governos estaveis podem produzir uma obra util. E só a estabilidade dos governos determina a confiança. E' preferivel um mau governo duradouro a um ótimo governo de curta dura.

Derrubar governos equivale a provocar desequilibrios. E nunca o desequilibrio constituiu, como agora, uma maior ameaça aos interesses coletivos.

A Nação necessita de credito e o credito não se conquista na intranquilidade. Exige calma, paz, aspectos permanentes. Dumas, o velho, sentenciava só haver o direito de violar a Historia sob a condição de lhe fazer um filho. Paraphraseando, legitimo é requerer a quem destroça e afunda um governo que só acometa a empreza se for capaz de formar um outro. E o feito, a dentro dos organismos constitucionais do regimen, que formam as oposições, aparece inteiramente inviavel. Nem pela conjunção de todas as suas forças reúnem as condições precisas á vigencia duma situação ministerial propria. E', além do mais, uma questão assim decidida pela aritmetica.

Mas sendo desta maneira irrealisavel, neste lance, a solução dum governo das oposições republicanas, seria a tormenta e a derrocada a erupção duma tentativa contraria ás instituições. A' sóna das perturbações económicas e financeiras acrescentar-se-ia a devastadora calamidade duma agitação incoercivel. E o capital, já agora fugido por egoismo ou por intenção politica, escapar-se-ia sob a acção do pânico.

Realizar-se-ia a bancarrota e, com ela, como uma consequencia fatal, a subversão da disciplina e da ordem. Rotas as ultimas comportas que deteem a torrente das revoltas acumuladas sob um longo sofrimento e uma longa especulação, o paiz transformar-se-ia em campo varrido pelos odios, os appetes e todo o sangrento cortejo das massas exasperadas. Os próprios elementos de contenção não ficariam alheios e isentos do contagio. A hora seria de cataclismo; e até onde ele arrastaria esta pobre terra, nem o sabemos nós, nem de receio, o queremos visionar.

Não procuramos exagerar. E, se erramos, é sincero o nosso erro. Quem, todavia, de coração bem portuguez, na eminencia de tamanhos riscos, se afoita, com deliberado animo, á incerta e pavorosa experiencia?

Que a acuidade da crise a sentem e vêem os próprios dirigentes realistas o manifestam os parlamentares monarchicos no repudio de responsabilidades em movimentos supurados e nas afirmativas de apoio ao governo em assuntos de ordem pública.

E porque assim é, repetem-se as declarações de que ninguem pretende alijar o governo e antes todos se propõem a facilitar-lhe a missão.

Nem sempre, todavia, as palavras correspondem aos actos e as oposições, na pendente de antigos habitos, dão-se a miudo a levantar obstaculos, em vez de colaborarem na tarefa comum de resurgimento nacional.

No entanto, justo se torna dizer que, em regra, o parlamento se tem erguido á altura das suas responsabilidades dando ao paiz o esforço que lhe era necessario. Tem trabalhado, com patriotico acerto, quasi exgotantemente.

Importa que leve até ao cabo a tarefa. E, se o fizer, nenhum outro parlamento da Republica o excedeu. Ficará como um exemplo. Bem merecerá da Nação.

Auxiliando o governo, sustentando-o, dando-lhe meios de execução, terá contribuido para a travessia desta grave passagem da existencia colectiva, tornando possivel, pelo robustecimento do credito interno e internacional, o rapido, o feliz, o desejado rejuvenescer de Portugal.

E até, pois, porque ninguem é capaz de fazer o filho, mantenha-se o governo—para que governe.

A' volta da Terra

Sobre a raça

A táboa de mortalidade do ano ultimo apresenta 12, 1 por milhar, que é a permilhaagem menos elevada nos ultimos dez anos, mas não deve deste resultado inferir-se desde já que é porque a raça tende a melhorar sob o ponto de vista biologico.

Os mestres na materia são de opinião que o homem tem lutado tão facilmente pela existencia, que suspendeu o progresso da evolução natural.

Um diagrama, baseado sobre as estatísticas da Inglaterra e da America, demonstra que, com quanto o extremo da vida seja, de tradição, de 70 anos e a média de 60, o periodo de saude e do vigor, em seus plenos efeitos, vai sómente dos 18 aos 31, como o periodo de eficacia de trabalho cemeça aos 18 para acabar aos 42 anos.

Entretanto, o facto do abaiçamento do nivel da mortalidade parece indicar que o ciclo da vida não está fixado; que circunstancias numerosas podem permitir dar-lhe extensão, melhor ainda, dar mais força ao poder e á capacidade de viver, mesmo de viver com alegria.

Monumento comemorativo

Vai sêr levantado em Loanda um monumento nacional comemorativo do valor da raça portugueza e destinado a celebrar a travessia aerea do Atlantico, para o que será aberta uma subscrição publica em Angola, tendo o respectivo governo provincial concorrido com a verba de 50 contos.

Invento portuguez

O sr. tenente-coronel Schiapa Monteiro descobriu um invento por virtude do qual os telegrafos sem fios previnem por sinais numa campanha quando se faz a transmissão. E' dum altissimo resultado, porque sem isso tem de estar sempre gente com os aparelhos nos ouvidos, o que não é só incomodo e obriga a ter bastante pessoal nesse serviço, mas, o que é mais, faz com que a gente nele empregada fique surda passados poucos anos.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, as sr.^{as} D. Ana Julia de Lima e Silva, D. Elvira Duarte de Pinho e o sr. Sebastião Lima.

Amanhã, o sr. Antonio Corrêa de Oliveira.

Além, as sr.^{as} D. Joana Marques Gomes, D. Belmira da Cunha Santiago, e o sr. José Nunes da Silva Sobrinho.

Depois, os srs. Fernão Vilhena Couceiro da Costa e João Augusto Monteiro Cancela.

Em 2 de agosto, a sr.^a D. Maria d'Assunção d'Oliveira Pinto de Souza, e os srs. Francisco d'Assis Marques Gomes, José Coelho da Mota Prego e Agostinho de Sousa.

Em 3, os srs. p.^e Lourenço da Silva Salgueiro, Antonio Ferreira Vieira e Jacinto Agapito Rebocho.

Em 4, a sr.^a D. Aurora Pinto Basto. Também fizeram anos nos dias 4 e 27 deste mês as sr.^{as} D. Flora Celeste de Pinho Reis e D. Maria Felicia de Pinho Reis.

Visitantes:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Antonio Dias de Oliveira, dr. Pereira Silveiras, dr. Alberto Vidal, e Francisco Camossa.

Esteve também em Aveiro, honrando o *Campeão* com a sua visita, o ilustre clinico portuense, sr. dr. Tito Fontes.

Viageiros:

Com destino ao Brazil, onde vão assistir ás grandiosas festas que ali vão ter lugar, embarcaram ha dias em Lisboa o nosso bom amigo e habil engenheiro civil, sr. Luiz de Novaes e sua esposa. Boa viagem e feliz regresso.

Vindos de Lisboa, encontraram-se em Aveiro, em goso de férias, os srs. Mario Faria Duarte e Antero Machado.

Seguiu para a Figueira, onde vai dirigir um importante estabelecimento industrial, o nosso amigo, sr. Antonio Dias de Oliveira.

Vindo dos Açores, está em Aveiro o nosso amigo e patricio, sr. Luiz Morais.

Com sua esposa seguiu para Oliveira d'Azemeis o sr. barão de Cadore.

De visita aos seus, está em Anóbra o sr. dr. Manuel das Neves.

Veraneando:

Regressou de S. Pedro do Sul o sr. José Robalo Lisboa Junior.

Seguiu para a Costa-nova o sr. dr. Pereira da Cruz.

Para o Farol seguiram com suas familias os srs. Manuel Maria Moreira, Armando Ferreira da Costa e Antonio Salgueiro.

Regressaram de S. Pedro do Sul os nossos amigos, srs. Carlos Gomes Teixeira e João Ferreira.

Tambem para a Costa-nova seguiram os srs. João Maria da Rocha e Artur Navarro.

Os cães.—Já por toda a parte se iniciou a salutar campanha contra a cãsoada vadia. A vadia e a que, embora com dono, passeia sem açaímo.

A inspeção da policia administrativa do Porto não permite que alguém tenha cães sem licença da Camara, sob pena de 19\$50 de multa e da apreensão dos animais quando saíam á rua.

Serão apreendidos tambem os que providos de licença e ainda que atrelados saíam á via publica sem açaímo e sem coleira com indicação bem legível e indelevel do nome e morada dos respectivos donos, e com o numero da licença que é fornecido gratuitamente pelo municipio.

De esperar é que em Aveiro se ponham em pratica as mesmas medidas, mas com urgencia.

Serém e o Missal de Estevam Gonçalves

VIII

Refere este mesmo cronista que fr. Monuel de S. Paulo, prégador, missionario e ex-definidor natural de S. Miguel do Outeiro, que foi eleito vigario provincial aos 20 de abril de 1744, no convento de Santo Antonio de Serém, por nele se achar o padre mais digno, fr. Corlos do Desterro, que tomou entrega do selo e foi quem presidiu nesta eleição.

Dois factos da historia patria se ligam com Serém, que por pouco ou nada conhecidos cumpre lembrar. São eles:

Havendo-se assenhoreado da cidade do Porto o marechal Soult, em 29 de março de 1809, um dos seus primeiros cuidados foi mandar o general Francheschi reconhecer o paiz pela estrada de Coimbra até o Vouga. Encontrou quasi todas as povoações desertas, pois o povo ao têr conhecimento da aproximação dos francezes, abandonava os seus lares retirando-se para os montes. No convento de Serém, comtudo, encontrou dois ou tres frades, que se tinham arvorado em guardas voluntarios do pobre cenobio, e que interrogados pelo general francez não ocultaram o motivo porque não haviam acompanhado o resto da comunidade que se havia posto em fuga. Francheschi deu-lhes então uma especie de salvo-conduto, que fez com que o convento fosse respeitado pelas tropas francezas durante a sua permanencia em Portugal. Igual procedimento não tiveram já as forças do coronel Trant, que por quarenta dias guarneceram a margem esquerda do Vouga, embaraçando para áquem deste rio a marcha dos francezes, e, que atravessando-o por mais de uma vez, vinham a Serém e exigiam violentamente dos pobres frades o que estes não podiam dar-lhes, pois viviam de esmolos, e estas escasseavam nessa epoca ou para melhor, faltavam por completo, como é facil de prever.

Trant, que em 17 de abril mudára o seu quartel general de Agueda para a Trofa, fez postar em Serém alguns corpos da divisão do seu comando, que dias depois retiram para a primeira daquelas povoações, por haver noticia de que os francezes se aproximavam. Estes vieram, com efeito, mas com bandeira parlamentar e chegaram até Serém. O parlamentar era o general de cavalaria Cubel, que feitas as ceremonias do estilo conferenciou, sem resultado, com o general Trant junto do convento. Deste mesmo ponto desfilou pelas duas horas da noite de 10 de maio, a divisão de Trant para, a marchas forçadas, ganhar a Gandara de Albergaria-a-nova, onde nesse dia se feriu com muita gloria para as tropas aliadas,

sob o comando de sir Artur Wellesley, uma batalha que obrigou os francezes a retirarem-se precipitadamente para dentro do Porto.

O outro facto que se liga á historia do convento de Serém, esse, deu-se dezoito anos depois. Tendo retirado de Coimbra as forças constitucionais que tinham sido repelidas pelas tropas miguelistas na Cruz dos Moroços, na ação de 24 de junho de 1828, fizeram alto a 27, na margem direita do Vouga, no Marnel, a pouca distancia de Serém. Na noite desse dia, o futuro marquez de Sá da Bandeira, major Bernardo de Sá Nogueira, que havia officiosamente tomado o encargo de cobrir a retaguarda do exercito constitucional, conferenciou no convento de Serém, onde se aboletára, com os comandantes e outros officiais dos diferentes corpos, e, nesta especie de conselho militar se assentou na maneira de defender aquela posição, demorando assim a marcha do inimigo vitorioso.

Travou-se o combate no dia 28. Foi sangrento e ambos os contendores se disseram vencedores, pois conservaram na noite desse dia quasi que as mesmas posições. Os constitucionais, porém, abandonaram as suas na manhã seguinte, retirando para Oliveira de Azemeis, e daí para Grijó e por fim sobre Santo Ovidio, já nas visinhanças de Vila-nova de Gaia, de onde pouco depois seguiram para o exilio.

Marques Gomes

Pela imprensa.—Recebêmos o primeiro numero do jornal da tarde *A Palavra*, sob a direção do sr. Simão de Laboreiro, e que vem substituir na imprensa o jornal *O Tempo*. O novo jornal defende a politica monarchica e forma na extrêma avançada desse partido.

Desejamos-lhe prosperidades.

Actos.—Concluiu ultimamente a sua formatura na Faculdade de medicina o sr. dr. Joaquim da Costa Nora, bacharel já formado em filosofia e que no curso de preparatorios medicos foi condiscipulo do sr. dr. Antonio José d'Almeida, atual chefe da Nação.

O sr. dr. Costa Nora matriculou-se na Universidade no ano lectivo de 1886-87, sendo assim o decano dos estudantes coimbrões retardatarios.

Tambem na 5.^a-feira ultima e naquele estabelecimento de ensino superior fez com plena aprovação o seu acto de ciencias juridicas, parte fundamental, o nosso estimavel amigo e brilhante colaborador, sr. Manuel de Vilhena.

Concluiu a sua formatura em ciências, na Universidade de Coimbra, a sr.^a D. Maria Virginia Ferreira d'Almeida, filha do nosso prezado amigo e ilustre clinico em S. Pedro do Sul, sr. dr. Ferreira d'Almeida, a quem cordealmente felicitamos.

Campeão das Provincias

Ocorencias de 1920

Dia 29 de julho—O vinho desce para \$30 o litro.

Dia 30—Tambem o pão desce 10 réis em cada.

Dia 31—O mar produz bons lanços de pescado em mistura.

Dia 1 de agosto—Saem varias familias para termas.

Dia 2—Os comboios trazem grande atrazo em consequencia do grande movimento termal.

Dia 3—Mais calor e mais sequeira.

Dia 4—Vem grande quantidade de frutas ao mercado.

Escola-primária-superior de Aveiro.—Fizeram exame da 3.^a classe e ficaram aprovadas Teresa de Jesus, 12 v., e Virginia da Anunciação Andias (distinta) 17 v. Desistiram 3.

Terminaram os exames da 3.^a classe.

Transitaram da 1.^a para a 2.^a classe da mesma escola: Cacilda da Silva Leal, Alice Ferreira de Figueiredo, Antonio C. Saraiva, Antonio F. Sarabando, Antonio dos Santos Marcela, Arminda Matos, Assunção Andias, Carlos R. Limas, Efigénia Pais, Emilia dos Santos Vidal, Georgina Teixeira, Guilhermina da Costa, José Rebelo de Almeida, Julia Fernandes Matias, Rosa Correia Saraiva, Antonio F. Parracho, Leonilde A. da G. Catarino, Leonilde Gonçalves Bilelo, Lucilla R. de Oliveira, Maria André Senos, José Arroja, Maria Ventura da Cruz, Raquel Pereira da Rocha, Raul Marques de Almeida, Júlio Marques Sobreiro, Amilcar Freire dos Santos, Armanda Bichão, João da Silva Malaquias, Vitorina M. dos Santos, Silvina Soares Pinto, Maria dos Santos Mendes Barata. Perderam o ano 6. Reprovados 3.

Transitaram da 2.^a para a 3.^a classe: Julieta dos Reis, Laurinda N. Ramos, Maria de Oliveira e Sousa, Noémia Trindade e Silva, Ilda Simões Canha, Maria de Lourdes Canha, Alzira Ferreira do Vale, Belundina Lourenço, Manuel Marcela, Edeviges de Melo, Idalina Ferreira, Maria Súcena Graça, Maria do Carmo Seabra, Rosa Borges de Almeida, Emilia Simões de Lemos, Mercedes de Oliveira Bui, Rosinda da Fonseca Paião, Zélia Gonçalves Guimarães, Clotilde Gonçalves Guimarães, La Saleta da C. Rocha, João José de Pinho, João da Naia Velhinho, Carmelina de Távora Lobo, Maria Eduarda Miler de Magalhães, Isabel Mateus Ferreira, Amélia Jesus Denis, Beatriz Matias, Victor Lourenço de Castro, Maria Luiza Ferreira da Maia, Rosalina de Oliveira, Irene de Andrade Costa, Caridade Marques Resende, Manuel Simões Vagos, Fernando Ferreira da Maia, Leonor Diamantina G. Penha, Maria da Piedade Mendes, Maria José Monteiro Ventura, Angela da Conceição Estima, Estrela Gomes Pinharanda, Maria Cabanês Burguet.

Perderam o ano 4. Transferidos 2. Roprovados 2.

Jornal da mulher

Os vestidos de «cotonnade»—A alegria das suas «nuances» e a simplicidade das suas guarnições

A moda dos vestidos ligeiros de *cotonnade* de nuances vivas e frescas é, sem duvida, uma das mais elegantes manifestações da *coquetterie* estival.

Graças a estes costumes de todas as nuances podemos á nossa vontade e segundo o nosso capricho, vestir-nos de rosa, azul, malva palha, cereja, cinzento ou branco. As senhoras que por suas proprias mãos sabem preparar esses vestidos de feitiços tão simples, podem multiplicar-lhes o numero sem que o seu *buget* de *toilette* se ache muito pezado.

Para estes modelos que tecidos devemos escolher? Se queremos do que é solido e confortavel devemos deter a nossa escolha sobre o tecido esponja, que se faz de todas as qualidades e de todas as espessuras, mas os mais espessos e os mais *molletonnés*, encontram-se entre os mais modernos. Podem-se tornar lisos, aos quadrados, ás riscas com linhas abrindo sulcos na espessura do *molleton*, o que dá relevo ao conjunto.

Ao lado do tecido esponja temos os tecidos mais ligeiros, o crepão de algodão; o *voile* de algodão, o *voile fiteté*. Estes tecidos mais transparentes que o primeiro têm o inconveniente de exigir um vestido de baixo de cambraia, de *voile* de sêda ou de percalina.

Este vestido não é mais do que uma repetição da combinação com o *pupon* um pouco mais comprido e o *casselet* um pouco mais subido. Muitas senhoras suprimem no verão a combinação substituindo-a pelo vestido de *dessous*.

De ordinario guarnece-se a extremidade destes vestidos com uma larga prega duplo de *tule* que faz uma feliz transparente que se vê sob a orla do vestido.

Um outro grande encanto desses vestidos tão simples é que elas exigem muito pouca guarnição; com as guarnições perderiam todo o seu perfume discreto.

Algumas grossas perolas em bois pontas de fantasia de cordãozinho, galões de fita de algodão, são pouco mais ou menos os unicos ornamentos

tolerados nestes vestidos que reclamam, principalmente uma grande frescura e uma grande limpeza e por consequencia ser lavados frequentemente. Pode-se tambem tirar por meio das disposições das riscas (quando se emprega um tecido *pékinè*) efeitos de guarnição muito faceis e muito economicos.

Se as nossas queridas leitoras lêram para o bem mas, por ocasião da sua veligiatura, uma série desses costumes agradaveis e deliciosos mas fóra da calma, não devem deixar de sentir curiosidade de conhecer as vestes em voga que podem graciosamente collocar sobre as senhoras nos dias mais frescos.

Para essa ocasião (e pode dizer-se que outro não tem sido o tempo até agora) usam-se a capa de pano ou de *molleton*: a capa que se faz em três-quartos, com um duplo *collet* e uma pala capuchão de pano, de nuance diferente.

A fantasia requer para essas capas tons muito vivos: amarelo, tango, cereja, verde, violeta, etc., todas essas côres alegres que adquirem tanto encanto, sobretudo postas sobre vestidos de nuances claras.

Muitas senhoras obrigadas a conservar por bastante tempo uma mesma *toilette* hesitam em adotar esses coloridos brilhantes e preferem a capa de pano ou de *molleton* azul marinho, cinzento ou *tête de nègre*.

Enfeita-se a capa com uma grande gola de pano claro ou escossez.

As senhoras que não gostam da capa podem substituí-la por um paletot de *molleton*, especie de veste maritima que se guarnece de galões de setim *ciré*.

Estas vestes fazem-se tambem de todos os tons, mas elas são principalmente bonitas em côr cereja, em azul e em branco.

Quando não se emprega para a sua ornamentação os galões *curés*, empregam-se grossos botões dourados que se dispõem na abotoadura, nas gibeiras e nos canhões.

Os vestidinhos de verão conservam uma fórmula classica especial, pedindo á moda corrente muito pouca fantasia. As *ercolures* são soltas e muito simples: as mangas curtas não se embarçam com a complicação de longas mangas bargadeira de *voile* de musselina

e que tão incomodas eram na vida corrente.

As saias direitas e arredondadas sem terem a complicação dos *panneaux* e das *draperies*

Se alguma novidade existe no feitiço esta reside principalmente na originalidade dos cintos que se apertam á volta do talhe: cintos a que se pôde á vontade mudar o aspecto.

Neste momento ha uma fantasia muito em voga, a do cinto flexivel e metalico figurando uma serpente enrolando-se á volta do talhe.

As cintas podem tambem ser feitas como uma *écharpe* de setim, de crêpe ou de gase.

Entre os tecidos em voga não esqueçamos o lugar occupado pelo cretone florido. Empregam-se muito esses cretones com ramagens que fizeram a alegria dos nossos avós.

Geralmente esses cretones misturam-se a tecidos unidos, *laniage* ou percal.

Falemos agora um pouco das blusas. A blusa tem um lado pratico de que ninguem se fatiga. Ela põe na *vorlette* a mais simples, esse clarão de *coquetterie* e de frescura de que nenhuma senhora prescinde no verão principalmente.

Suponham as nossas leitoras que não possuíam mais do que dois costumes *tailleur* destinados a servirem toda a estação, um antigo, mas pouco usado, e mesmo fóra da moda e outro novo e elegante; basta possuir, com esses dois costumes um sortido de blusas, de coletes e de plastrões, para conseguirdes dar-lhes uma apparencia inteiramente agradável e moderna.

Naturalmente essas blusas devem ser escolhidas com discernimento. E' conveniente que elas respondam a todos os gráus da elegancia das nossas *parures*, ás ocasiões de saída e ao genero de trabalho que tivermos. Precisamos de blusas confortaveis e ligeiras, escuras e claras.

Em primeiro logar, para que as blusas sejam interessantes é conveniente adoptar a mesma nuance do *tailleur* que deve acompanhar. Esta blusa faz-se geralmente de crepe da China, de *voile* de sêda, de *voile* de lã ou de algodão.

Podem objectar-nos que é diffil de harmonisar a blusa com a côr do vestido e que é preferivel uma nuance inteiramente diversa. Mas esqueceni-se as nossas leitoras de uma

coisa: é que hoje tingem-se maravilhosamente os tecidos e assim poderemos conseguir a nuance desejada.

Para isso o melhor é escolher uma fazenda branca que se manda tingir como a amostra do vestido com que deve dizer.

Combinando assim a blusa e a saia obteremos que dará a ideia do vestido direito de uma só linha.

Resta-nos em seguida escrever o feitiço e optar entre a *chemisette* com cintura *drapé* no talhe, a veste á *basque*, mais ou menos comprida ou o *chandail* leve. Existem tantos modelos encantadores em todos os generos que se torna diffil dar conselho certo na escolha. As nossas leitoras devem aproveitar-se desta latitude para agir com toda a liberdade.

Como tecidos elegantes temos o *gersey* de sêda, o crepe da China e o crepe *Georgette*. Este ultimo principalmente está muito em voga.

Aviva-se com bordados, principalmente bordados de *rafia* misturados com perolas. As guarnições de *rafia* estão inteiramente na moda actual não sómente para decorar as blusas mas igualmente para embelezar os nossos vestidos de interior que neste verão são particularmente *exquises*.

Em tecido simples, temos a *linetta*, feita de linho e algodão que semelha perfeitamente a cambraia.

O *tursos*, o *joulard*, a *foulardine* tambem praticos nesta altura da estação; a seguir temos o *voile* e esponja, o *voile* de algodão, o crepão, o tecido *granité*, a étamina de algodão e a gabardina da mesma qualidade.

Temos ainda as musselinas lisas ou *filetéés* os *nansouk* de algodão as musselinas *bariolées* e toda uma variedade de pequeninos tecidos.

A maioria das blusas actuais têm a manga meio comprida e é *échancré* em quadrado. Para as mangas não se adopta a manga larga, encomoda.

Muitas blusas são realçadas com desenhos; uns feitos em pontas largas de algodão em côr, alegrando o tecido de flores, ou com rusticos interessantes. As guarnições de ponto de cruz genero bordado românico são encantadoras sobre fundos claros.

Campos, hortas e pomares

A cura pelas uvas

A análise química das uvas mostra-nos que contém além do assucar, as materias proteicas e os sais minerais e todos os elementos necessarios á alimentação humana; é um alimento completo; exerce uma ação notavel sobre a diurese, sobre os órgãos da nutrição, estomago, figado e intestinos. A alimentação pelas uvas dá resultado análogo ao uso das aguas alcalinas, Vidago, Pedras Salgadas, Vichy, etc., sem os inconvenientes que o uso prolongado de tais aguas pôde produzir pelo empobrecimento do sangue, pois se contém as substancias alcalinas que o tornariam mais fluido e lhe diminuem a plasticidade, contém tambem as materias proteicas, os fosfatos de ferro necessarios a manter e mesmo a aumentar a energia vital.

A alimentação pelas uvas, o uso persistente de um sistema de alimentação, em que as uvas entram na mais larga proporção, produzem as mais felizes modificações no corpo humano, auxilia as transformações e regeneração do organismo.

O tratamento pelas uvas é recomendado pela medicina moderna, os nossos mais illustres especialistas de doenças do estomago, figado e intestinos, recomendam instantaneamente a alimentação pelas uvas aos seus clientes, especialmente nas afecções gastro-intestinaes, nos engurgitamentos chronicos das visceras abdominaes hypertrofia do figado, ictericia, dispepsia, no catarro cronico dos bronquios, pulmões e bexiga.

Nem todas as variedades de uvas tem o mesmo valor como agente medicinal; em regra devem preferir-se as uvas de pele fina com pouca grainha, e bastante aquosas, no caso de doença deve evitar engulir as grainhas. Para as diatheses cloroticas e anemicas tem as uvas magnifica applicação; encontrou-se nas cinzas do sumo da uva notaveis quantidades de ferro, no estado mais favoravel á sua perfeita assimilação, sem que possa fatigar o estomago.

Dias findos

D. Caetana Luiza de Almeida e Vasconcelos

Faleceu ha dias, no seu palacete de S. Pedro do Sul, a sr.^a D. Caetana Luiza de Almeida e Vasconcelos, viuva do antigo fidalgo Paulo Correia de Lacerda. A extinta gosou sempre da mais elevada consideração no alto meio em que viveu e em que muito se distinguiu.

A suas filhas e netas apresenta o *Campeão*, com o seu mais profundo respeito, sinceros pezames.

Festa da flôr. — Damos em seguida a relação das meninas que procederam á venda da flôr em beneficio da Cruz-vermelha de Aveiro, com designação das importancias que cada uma colheu:

D. Maria Candida Robalo, 21\$85,5; D. Maria Valente da Silva, 6\$95; D. Maria da Conceição Lares de Pina, 11\$18; D. Benilde Rodrigues Simões, 17\$53; D. Mar a Madalena Marques do Amaral, 29\$23; D. Maria Helena Mendes Leite Machado, 14\$40; D. Rosa Branca de Cadoro, 38\$62; D. Maria do Céu Cunha e Costa, 42\$90; D. Branca Celeste da Silva Gonçalves, 29\$85; D. Zaira Fernandes de Souza, 52\$24; D. Ofelia Moreira Queiroz, 28\$15; D. Elvira Rodrigues Simões, 30\$73; D. Maria Helena Vieira Sampaio, 115\$40; D. Maria Amelia Mendea Leite Machado, 96\$66; D. Alda da Silva Gonçalves, 62\$82; D. Albertina Lemos da Rocha, 28\$25; D. Julieta Belmonte Pessoa, 101\$20; D. Carmen Guimarães Lemos da Rocha, 29\$22; D. Leonor Guimarães Lemos da Rocha, 7\$80; D. Branca Belmonte Pessoa, 44\$16; D. Noemia Trindade Silva, 17\$80; D. Maria José Ferreira Maia, 17\$80; D. Rosa Malaquias da Naia, 17\$83; D. Maria Fernanda Pimentel Branco, 52\$99; D. Sarah da Cunha Barros, 64\$03. Total, 979\$59,5.

Com a compra de 2:600 petalás, 24\$00; com a compra de 10 chapéus de palha, 5\$00; com a compra de 1,0 de alfinetes, 12\$00; premio do vale do correio do envio dos 24\$00, \$17. Entregou ao ex.^{mo} coronel Queimada, 938\$59,5. Total, 938\$42,5.

"Caixa-geral-de-depositos." — O movimento da circunscrição de Aveiro da Caixa-económica portugueza, fechou em 30 de junho findo, fim de ano económico de 1921-1922, com o saldo de 6.087.016\$16.

O movimento de transferencias, durante o ano, foi de esc. 18.431.738\$92, sendo de esc. 10.412.406\$50 de requisições e de 8.019.332\$42 de cheques pagos.

Terras de Portugal

Alquerubim, 23. — Consorciaram-se ontem nesta freguezia a sr.^a D. Henriqueta Ribeiro da Graça com o sr. Alberto Lemos, engenheiro numa fabrica de Caudal. A noiva é filha da sr.^a D. Clotilde Ribeiro da Graça e do sr. dr. João Dias Pereira da Graça, doutor medico, e o noivo é filho da sr.^a D. Eduarda de Figueiredo Lemos e do sr. general Francisco Pereira de Lemos, já falecido. Os noivos pertencem a duas illustres familias desta freguezia, são ambos dotados de excelentes virtudes e duma esmerada educação, pelo que o seu futuro será todo cheio de venturas, que do coração lhes desejamos.

Regressaram ha dias a esta freguezia os srs. dr. João Graça, que foi fazer uma viagem a bordo, como medico; e da Africa o sr. João Henriques de Castro, a quem cumprimentamos.

Hoje choveu, o que muito beneficiou a agricultura.

Sever do Vouga, 21. — Foi finalmente restabelecido o chamado comboio rapido, que de Vizeu parte de madrugada para ali regressar de Espinho á noite.

Este comboio, porém, só é organizado ás quartas-feiras e sábados e durante a época de praias.

Tal qual está, pois, torna-se esplendido para... banhistas, turistas em especial para os próprios empregados da Companhia do Vale do Vouga.

O público não precisa destas utilidades. Para quê? Se quiser ou precisar de ir á comarca ou sede do distrito, que perca 2 ou 3 dias, que isso pouco importa á Companhia.

Audição musical. — No salão do *Club Mario Duarte* deve realizar amanhã pelas 15 horas, uma audição musical, a sr.^a D. Julia Nóbrega, conhecida professora de piano, com o seguinte programa:

1.^a parte — I «Aubade espagnole» (4 mãos) *Behr*, M.lle Natalia Marques e menino A. Marques; II «Marche militaire» *Schumann*; III «Petite Gavotte» *Gaël*, M.lle Alcide Ruela; IV «Taranta», *Gaël*, menino Artur Marques; V «Antiga canção francesa (op. 39) *Tschaikowsky*; VI «La feria» (4 mãos, *Lacome-Alder*, M.lles Maria Madalena Rebocho e Maria Luiza Almada; VII «Cantos e baillatas» (n.º 4 da 1.^a série), *Borba*, M.lle Natalia Marques; VIII «Les petites visites», *Dubois*; IX «Doux Rêves» *Tschaikowsky*; X «Mairioneter espagnoles», *Cui*, M.lle Maria Augusta C. da Costa; XI «Coquetterie» (4 mãos) *Gaël*, M.lle Maria Mota e J. Nóbrega.

2.^a parte — XII «Aragonaise», (4 mãos), *Massenet*, M.lle Couceiro da Costa; XIII «Valse Printanière», *Wacks*, M.lle Maria Euarda Magalhães; XIV «Le Chant du Garde», *Grieg*; XV «Sérénade», *Chaminade*; XVI «Al pié de la reja», *Mariani*, M.lle Maria Luiza Almada; XVII «Rosas e borboletas», *Dubois*; XVIII «Valse» (op. 3), *Pierné*, M.lle Maria Clementina C. da Costa; XIX «Sonatina» (op. 49 n.º 1) *Beethoven*; XX «Valsa arabesque», *T. Lack*, M.lle Georgina Lé; XXI «Impromptu em Si M.», *Arensky*; XXII «Canção sem palavras (n.º 3)», *Mendelssohn*, M.lle Alice Ribeiro; XXIII «Sonata» (op. 14, n.º 1) *Beethoven*, a) Allegro, b) Allegretto c) Rondo, M.lle Maria Cecilia Ruela; XXIV «A gruta de Finjal» (4 mãos), *Mendelssohn*, M.lle Maria Cecilia Ruela e J. Nobrega.

Em torno do distrito. — Devem realisar-se na Mealhada, nos dias 30 e 31 do corrente, os tradicionais festejos de Santa Ana, havendo nesses dias duas esplendidas touradas, em que tomam parte os bandarilheiros Agostinho Coelho, Eduardo Cebola, Manuel dos Santos, Mateus Falcão e o praticante J. Cigarra.

A empresa conseguiu trazer o espada espanhol Jeronimo Plá (Las Flores). Toma parte em ambas as corridas o laureado cavaleiro José Casimiro.

Ha comboios a preços reduzidos.

Em Casal-novo, de Cucujães, foi atropelada por um carro de bois uma creança de 17 meses, filha de José Gomes da Costa, que teve morte instantanea. O carro era guiado por Custodio Pereira dos Santos, de Azevedo, freguezia de S. Vicente de Pereira, do concelho de Ovar, que foi preso pela guarda republicana do posto de S. João da Madeira e entregue ao poder judicial, onde prestou caução.

Parece averiguado que o facto se deve a um mero desastre, infelizmente tantas vezes repetido.

Seguiram de Agueda para Lisboa, onde vão receber o tratamento anti-rabico, o menor Vitorino Ribeiro Guerra, de 11 anos, sua mãe Luiciano de Oliveira e João Mario da Silva Mendes, de 11 anos, filho de Priamo Luiz da Silva Mendes, que foram mordidos por um cão raivoso.

Mais este numero para a conta sem fim dos mordidos por cães que bem podiam ter sido extintos. E ainda se demoram providencias!

Apareceu ali morta, na Bicha-moira, Rosalina de Bastos, de 50 anos de idade, natural das Talhadas.

Presume-se que fosse acometida de congestão pulmonar.

Aguas de Luso. — São hoje quasi que exclusivamente as que se bebem á mesa. O seu custo, já elevado, não estorva a sua aquisição por parte de quem pôde.

Nota toda a gente, porem, que ha muito pouco escrupulo na lavagem do vasilhame, por quanto não ha garrafão que não traga ciscos, e até fragmentos de carvão já encontramos em alguns.

Bom será que a direção recomende aos encarregados da sua captação maior cuidado e maior zelo no cumprimento dos seus deveres.

ARRENDAR-SE

Uma quinta, na Fôrca, com terras altas e baixas; de 40 alqueires de sementeira, arvores de fruto, dois estancarios, moinhos de agua, abegoarias e uma grande casa de habitação.

Trata-se com Pedro Gonçalves, na Rua do Passeio, 25, desta cidade.

SEMENTEIRA

Da terra á lua

em 3 horas e 20 minutos

Se um aeroplano nos levasse a Marte encontraríamos lá com quem falar? e seríamos entendidos?

Paris, 4 de junho.

E' verdade. Ha dias, um redator do *Excelsior* lembrou-se de ir procurar um audacioso homem de ciência, construtor de aeroplanos, o sr. Esnault-Pelterie, e de lhe perguntar se seria possível dar uma volta até á lua, ou até Marte, por estes tempos de calor. Alguns milhares de metros acima do nível do mar e da superfície da terra é bagatela. O redator do *Excelsior* está farto de entrar todas as noites no seu cubículo da rua de Enghien e quer vêr as estrelas de perto. Parece-lhe que o aeroplano constituiu o meio mais prático de atingir o seu «desideratim», e nisso talvez tenha razão.

O sr. Esnault-Pelterie é um homem que não se espanta com pouca coisa e que possui uma veia de humorista, aquilo a que os francezes chamam «pince-sans-rire», que devemos reconhecer com todas as homenagens. Ele respondeu ao nosso confrade que a coisa era muito mais facil do que poderia parecer á primeira vista ás pessoas pouco ao par das capacidades da ciência e que para se realizar a viagem interplanetaria em todas as condições de segurança e de conforto bastaria que os físicos descobrissem o meio de «armazenar na materia, por quilograma, uma energia da ordem de grandeza da energia de desintegração atomica». Essa grandeza é conhecida, graças ao rádio e aos seus congêneres, mas não possuímos ainda os meios de exercer qualquer ação sobre ela.

Isso acontecerá, inevitavelmente, mais dia menos dia, e, então, nada mais facil que organizar viagens de recreio aos planetas com aparelhos que, libertos da resistencia do ar, atingirão velocidades de mais de 11:300 metros por segundo, que é o minimo indispensavel para evitar os accidentes e garantir um horario pontual. As bases desse horario são mesmo fixaveis desde já, embora no momento proprio convenha provavelmente modificá-las atendendo ao estabelecimento de ligações indispensaveis para a comodidade dos turistas com os expressos terrestres, lunaticos ou martianos. Em todo o caso, para ir á lua sera preciso contar 3 horas e 20 minutos, para Venus 35 horas e 40 minutos e para Marte 49 horas e 20 minutos. Será possível assim a qualquer grande homem deste planeta almoçar em Londres com o sr. Lloyd George, ir tomar chá á lua e descer a tempo de jantar

em Moscovo com o camarada Lenine.

A parte o minuscuro obiecto científico em que falei e que os físicos tirarão certamente a limpo um destes dias, o sr. Esnault-Pelterie não vê grandes dificuldades pelo que diz respeito á viagem. Mas ele prevê para os turistas interplanetarios, senão perigo ou os perigos de sinistro, pelo menos algumas desilusões. A dificuldade de *alunar* parece-lhe verdadeiramente insuperavel, tanto mais que a ausencia da atmosfera de que enferma o nosso satélite tornaria a permanencia pouco agradável para os seres humanos nas suas montanhosas regiões. Mas seria sempre possível tirar algumas fotografias. Quanto a Venus, melhores esperanças nos são permitidas. Parece averiguado que uma atmosfera assás confortavel envolve esse astro e que nessa atmosfera existe mesmo um abundante vapor de agua. Marchemos, pois, para Venus e... *honny soit qui mal y pense*.

Em Marte, sem duvida, os viajantes encontrarão a quem falar. Mas encontrarão quem os entenda? E' uma outra questão. O sr. Esnault-Pelterie não tem uma grande confiança na intelligencia dos marcianos.

«—Medie—disse ele ao jornalista—na duração formidavel das épocas geológicas. Supõe-se que a Terra está separada do Sol ha, pelo menos, um trilhão de anos, que ela se solidificou ha, pelo menos, dois biliões de anos e que a vida começou nela ha, pelo menos, um bilião de anos. Os mais antigos esqueletos humanos datam de ha 40.000 anos, o que faz crêr como provavel a aparição da especie humana na superfície do nosso planeta ha cerca de 100.000 anos. Assim, só depois dum bilião de anos da evolução da vida terrestre uma raça começou evoluindo para a intelligencia. Só ha cinco ou seis mil anos a atingiu e só ha 500 anos começou a compreender a constituição do Cosmos.»

Ora Marte é muito mais antigo do que a Terra, e, se a evolução desse planeta foi semelhante á nossa, é de crêr que os primitivos habitantes tenham desaparecido, saturados, por assim dizer, de intelligencia, e que uma nova raça, ainda em atrazo, lá tenha começado a desenvolver-se. Porque, se, com efeito, os marcianos fôsem criaturas super-civilizadas, é de crêr que já tivessem encontrado meio de nos visitarem a nós.

O jornalista quiz saber se não haveria perigo de colisões entre os aeroplanos do serviço interplanetario e os astros que erram no espaço. Mas o sr. Robert Esnault-Pelterie encara essas eventualidades com um sangue-frio admiravel.

Jorge Guerner.

Lua de Londres

Meiga lua, os teus segrêdos onde os deixaste ficar!

Deixaste-os nos arvorêdos das praia d'álem do mar?

Foi na terra tua amada, nessa terra tão banhada por teu limpido clarão? Foi na terra dos verdôres, na patria dos meus amôres, patria do meu coração?

.....
Quem viu as margens do Lima, do Mondêgo os salgueirais. Quem andou por Tejo acima por cima dos seus christais, quem foi ao meu pátrio Douro sobre fina areia de ouro raios de prata esparzir. Não pôde amar outra terra. Nem sob o céu d'Inglaterra dôces sorrisos sorrir.

.....
Eia, pois, oh astro amigo! Voltemos aos puros céus, leva-me, oh lua, contigo prêso num raio dos teus; voltemos ambos, voltemos. Que nem eu nem tu podemos aqui sêr quais Deus nos fêz; terás brilho, eu terei vida, eu já livre e tu despida. das nuvens do céu ingiêz.

João de Lemos.

Para correr atraz do tempo

perdido!

O doente sabe avaliar perfeitamente o tempo que a doença lhe faz perder, mas nem sempre o meio melhor para o poder recuperar. Publicamos em seguida uma carta, que recebemos da sr.^a D. Guilhermina A. Costa, que reside em Lisboa, na travessa do Funil, n.º 7, segundo andar, affirm de que as pessoas que sofrem de anemia, neurastenia, fraqueza geral, e de todas as graves perturbações resultantes dessas causas, taes como: dôres e outros incômodos do estomago, dôres de cabeça, insónias, saibam que é um meio excelente de recuperar o tempo perdido, consiste em se submeterem o mais breve possível ao tratamento das Pilulas Pink.

Os primeiros resultados desse tratamento não se fazem esperar, na realidade. Sob a acção das Pilulas Pink, como o sangue se torna mais rico e generoso, as perturbações organicas desaparecem, dissipa-se a côr macilenta do rosto, e de dia para dia se vai notando um aumento bem frisante da actividade vital.

«E' com a mais viva satisfação,— escreve-nos a sr.^a D. Guilhermina A. Costa,—que venho dar parte a v. de uma nova prova da eficacia das suas Pilulas Pink.

Quando as comecei a tomar, achava-me doente ha muito tempo, e nada fôra capaz até então de melhorar o meu máu estado de saude. Chegára mesmo a perder de todo a esperança de me curar. Mas hoje, as Pilulas Pink operaram uma transformação completa. Hoje, sinto-me feliz de viver, pois que estas boas Pilulas me restituiram a saude. Quiz escrever-lhe esta carta, affirm de que as pessoas que sofrem como eu propria sofri, saibam o que as Pilulas Pink fizeram em meu beneficio.»

Entramos numa quadra do ano, particularmente penosa e dura para os anemicos, para os debilitados, para todos aqueles cujo sangue carece de força. Eis, pois, o momento em que os doentes pôdem tirar o maior proveito, para a sua saude, do tratamento das Pilulas Pink.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 réis a caixa, 5\$300 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.^a, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Vida oficial.—Foi novamente colocado em infantaria 24, o al-

feres nosso patricio e amigo, sr. José Pinto Monteiro, ha pouco transferido, a seu pedido, para infantaria 7, em Leiria.

Agradecimento

Julia Leopoldina Regala de Sousa, (ausente) João Honorato da Fonseca Regala, Luiza Ernestina da Fonseca Regala, Alice de Castro Regala e Armando de Castro Regala, profundamente penhorados com o grupo de senhoras, antigas alunas do extinto *Colégio de N. S. da Conceição*, que mandou celebrar na igreja do Carmo, desta cidade, officios funebres pelo eterno descanso da nossa muito saudosa irmã e tia, D. Rosa E. Regala Moraes no 30.º dia do seu falecimento, manifestam-lhe por esta fórma o seu agradecimento e bem assim a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la á sua ultima morada e ás que por ela se interessaram durante a sua doença.

A todos o nosso reconhecimento e gratidão.

Tiro aos pombos—Um desastre.—Realizou-se, conforme se annunciara, o concurso de tiro aos pombos, que despertou interesse e decorreu com certo entusiasmo.

No final é que o chumbo de um dos tiros foi atingir uma creança que se ocultava em meio dum milharal proximo, sendo logo recolhido ao hospital, onde se lhe prestaram os primeiros socorros, seguindo no dia imediato para Coimbra, onde terá de sêr-lhe feita operação.

Infelizmente parece que ficará cêgo:

Os pombos foram oferecidos ao hospital, pelo sr. José Gustavo de Sousa, promotor desta poule.

Banda do 24.—Deve fazer-se ouvir amanhã no Passeio-publico, das 21 ás 23 horas, esta excellente banda.

Congregações religiosas

Arrematação em Ilhavo

A Comissão jurisdiccional dos bens das extintas congregações religiosas, faz público que nos dias 30 e 31 do mês corrente, pelas 12 horas, á porta do edificio da Câmara-municipal do concelho de Ilhavo, procederá á arrematação, em hasta pública, de 22 propriedades no concelho de Ilhavo e 3 no de Vagos.

As listas das propriedades

a vender e as condições da arrematação encontram-se patentes em editais afixados á porta dos tribunais judiciais das comarcas de Aveiro e de Vagos e do edificio da Câmara-municipal de Ilhavo.

Ministério da Justiça, Secretaria da Comissão jurisdiccional, em 10 de junho de 1922.

O Juiz de direito, vogal da Comissão

Arnaldo Vidal



HERPETOL



DA UM
Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO e CROSTAS DURAS.

A' venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua das Flores, 153-157.

CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Finanncial

Telefone: 791

Caixa do correlo: 60

Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e commerciaes; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro—Compra e venda de fundos públicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc.—Coupons de qualquer especie—Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel.—Dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

Para senhora
e creança
CHAPEUS

LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sêdas e guarnições.

AVEIRO

Rizira Pinheiro Chevos

Rua Colmbra n.º 9

PAVL PEDEIRA & CA. LINDA
OVRIVES-JOALHEIROS

JOLAS, PRATAS, FILIGRANAS-
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.^a

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

Agencia funeraria Braga
—Coimbra

Urnas, corôas e
flôres artificiais

Rua do Arnada, 139

Vende-se

um piano vertical, grande modelo, armado em ferro e em estado de novo.

Nesta redacção se diz.

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade. Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios Depositarios das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro

Mendes da Costa & C.^a

Arcos e Entre-Pontes

AVEIRO

Padaria **BIJOU**, de
—Macedo & Estevam

ão de todas as qualidades e tamanhos

á hora indicada

AVENIDA BENTO DE MOURA

—AVEIRO—

Garage Trindade Trindade, Filhos
— AVENIDA CENTRAL—AVEIRO —

Comercio geral—Automoveis, motocicletas, bicicletas e seus accessorios

Importação das principais fabricas estrangeiras Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas "Triumph Cycle, Co. Lda Coventry,, Stock de pneumaticos "Michelin,, para automoveis Oleos, Gazolina e massa consistente. Automoveis de aluguer. Oficina para reparações. Garage para recolha

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.

Garante a excelente qualidade des cabedais e mais material que emprega

Testa & Amdaores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

"A ELEGANTE,"

ESTABELECIMENTO DE :::::
FAZENDAS E MODAS

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

TAVARES & IRMÃO

RUA JOSÉ FALCÃO, 57—PORTO

Telegramas—TAVAR

Importação — Exportação — Mercadorias em stok

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E COLONIAS
DA CELEBRE MOTO DAS TRINCHEIRAS ALEMÁS—MARS

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Mercearia ABEL SIMÕES CRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência.

Peçam amostras e preços.
1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30-A—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE,"

Domingos Leite & C.ª, L.ª
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª
Gravataria Camisaria e Perfumaria
Rua João Mendonça—AVEIRO

RICARDO PEREIRA CAMPOS

PRACA DO COMERCIO—AVEIRO
Generos alimenticios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos.
Preços modicos Seriedade nas transações

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª

AVEIRO—PORTUGAL
Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação central de agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem tem concorrido.
Vannaux decorativos—Louça artistica

CAMISARIA ELITE

Perfumaria, luvaria, gravataria—Lãs sedas, rendas, malhas, peles, abafos e miudezas

DE José Martins
Rua Coimbra, 6—AVEIRO

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.
BORDADOS E MIUDEZAS, BARRAS CRUS, BRETANHAS FINAS, ENXOFRES PARA BATIDAS
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Escalva)
AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia — DE AGUSTO CARVALHO DOS REIS

Praca do Comercio AVEIRO Rua dos Mercadores
Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria suspensorios—Especialidade em chá café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA — Fundada em 1882 — AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

PRACA DO COMERCIO—AVEIRO

Deposito de diferentes fabricas. Vendidas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
veiro—Praça Luis Cipriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, S.ª

AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

